

Padrão Fundamental do Caminhar de crianças de dois anos que usufruíram diferentes vivências e ambientes nos dois primeiros anos de vida

Orientadora: Marta Canfield¹

Autora: Patrícia Kapp Piageti²

Monografia de Especialização

¹ Doutora em Motricidade Humana pela Universidade Técnica de Lisboa, em 1992

² Graduada em Pedagogia Educação Infantil pelo Centro Universitário Franciscano, em 2004

RESUMO

“As estruturas mentais serão construídas pelas crianças, através de suas possibilidades de interação e ação sobre o meio e pela qualidade de solicitação do ambiente” (Carvalho e Castro, 2002). O objetivo deste trabalho foi verificar se diferentes estímulos e vivências nos primeiros dois anos de vida ocasionam diferenças no Padrão Fundamental do Caminhar de crianças de ambos os sexos. A amostra foi constituída de 16 crianças de dois anos de idade (08 de Escola Particular e 08 de Municipal) da cidade de Santa Maria – RS. Para a análise foram realizadas filmagens do caminhar das crianças em seu período escolar e também foram entregues questionários aos professores e responsáveis dos alunos para o resgate escolar e familiar do ambiente de cada criança. O Padrão do Caminhar se assemelhou apesar de terem sido encontradas diferenças nas particularidades dos itens de análise, decorrentes das peculiaridades de desenvolvimento de cada criança, o que demonstra que cada criança nos seus dois primeiros anos de vida foi estimulada de forma diferenciada, seja com acessórios, com brincadeiras, ou com ambientes diferenciados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Motor, Padrão de Caminhar, Fatores ambientais.

ABSTRACT

“The mental structures go to be constructed by the children, through its possibilities of interaction and action on the way and for the quality of request surrounding it” (Carvalho & Castro, 2002). The objective of this work was to verify if different stimulations and experiences in first the two years of life they cause to differences in the Basic Standard of Walk of children of both the sexes. The sample was constituted of 16 children (08 of Particular School and 08 of Municipal) of the city of Saint Maria - RS. For the analysis filming of walking of the children in its pertaining to school period had been carried through and also they had been you deliver questionnaires to the responsible professors and of the pupils for the pertaining to school and familiar rescue of the environment of each child. The Standard of Walk if was similar although to have been joined differences in the particularities of the item of analysis, decurrently of the peculiarities of development of each child, what it demonstrates that each one in its two first years of life was stimulated of differentiated forms, with accessories, tricks, or differentiated environments.

Word-key: Motor Development, Walk Standard, Ambient Factors.

SUMÁRIO

1. Introdução	4
1.1. Problema de Pesquisa	4
1.2. Objetivos	4
1.3. Definição de Termos	5
2. Fundamentação Teórica	5
2.1. A criança de dois anos de idade	5
2.2. Desenvolvimento motor da criança de zero a dois anos	6
2.3. Padrão Fundamental de Movimento: o caminhar	7
2.4. Diferentes Ambientes (estímulos e vivências)	8
3. Metodologia	9
4. Resultados e discussão de dados	11

1. INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se ao Padrão Fundamental do Caminhar, considerado um dos marcos importantes no desenvolvimento motor e na vida da criança. É a partir desse momento que a criança adquire certa independência motora, e começa a descobrir o mundo à sua volta. Neste trabalho serão abordados aspectos como o desenvolvimento motor da criança de 0 a 2 anos, a importância do caminhar e seus estágios, bem como o ambiente em que a criança presenciou durante seus dois primeiros anos. A criança se desenvolve à medida que interage com o ambiente, enfrentando desafios e trocando informações com outras crianças e adultos. Estímulos e vivências são aspectos importantes a serem considerados no ambiente familiar e escolar da criança de dois anos, pois estes poderão influenciar ou não no padrão fundamental do movimento de caminhar. Bee (2003) acredita que crianças que tiveram um desenvolvimento em diferentes ambientes e práticas motoras restritas, poderão ter atrasos no desenvolvimento do caminhar.

Cada um de nós tem uma forma muito particular de utilizar o próprio corpo (posicionar a coluna, mover as pernas, estruturar ombros e braços), reflexo de nossos pensamentos e emoções expressas por meio do sistema muscular. Quando essas expressões se repetem e se prolongam no tempo, deixam marcas específicas que, influenciadas por componentes genéticos, meio ambientes e influências socioculturais, nos personalizam.

Há na literatura de desenvolvimento humano, autores que apontam a importância de vivências motoras variadas, desafiadoras para um ótimo desenvolvimento humano, tais como: (Gallahue e Ozmun,2003; Bee,2003; Eckert,1993.

E, nesta perspectiva é que se embasa o problema da presente monografia, que pretende confrontar o Padrão do movimento de caminhar de crianças que usufruíram diferenças ambientais, estando assim formulado: Há diferença no Padrão Fundamental do Caminhar de crianças de dois anos de idade que usufruíram de estímulos e vivências diferenciadas nos seus dois primeiros anos de vida?

1.2 Objetivos

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar se diferentes estímulos e vivências nos primeiros dois anos de vida ocasionam diferenças de desempenho motor do Padrão Fundamental do Caminhar de crianças de ambos os sexos, considerando especificamente os estímulos e as vivências nos ambientes familiar e escolar em relação

ao estágio do Padrão Fundamental do Caminhar que cada criança pesquisada se encontra.

1.3 Definição de Termos

Neste trabalho existem termos chave que podem receber diferentes interpretações, que, para o melhor entendimento do trabalho, são aqui definidos.

Partindo principalmente de autores como Bee (2003), Eckert (1993), Gallahue e Ozmun (2003), Newcombe (1999), entende-se que:

Estímulos: são oportunidades motoras, assim como o encorajamento e a prática que as crianças poderão ter no seu ambiente familiar e escolar.

Vivências: são experiências que as crianças tiveram nos seus dois primeiros anos de vida, a partir do uso de brinquedos e acessórios em casa e na escola, incluindo seu modo e hábitos de vida.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A criança de dois anos de idade

O período de zero a dois anos da criança é fundamental na vida do ser humano, pois nesta faixa etária, ela começará construir sua identidade e autonomia, determinando em grande parte suas capacidades futuras. Durante os dois anos iniciais a criança que antes dependia totalmente de seus pais ou professores passa a adquirir certa independência motora, pois a base dos seus conhecimentos aumenta.

As crianças de dois anos, além de bastante egocêntricas, são muito ativas e têm necessidade de investigar, escalando, abrindo portas e gavetas, retirando coisas de armários e brincando com água. Costumam brincar sozinha, apesar de gostar de ter alguém ao seu lado quando brinca. Gostam de brincar com brinquedos de encaixar, empilhar, esvaziar, encher, atirar e pegar objetos. Nesta idade ela já adquiriu as capacidades motoras básicas, tais como manter a cabeça, ficar sentada, engatinhar, andar, sentar de cócoras e trepar, permitindo-lhe a exploração do seu ambiente e a aquisição de experiência em relação ao espaço, permitindo que possamos analisar nesta idade o desempenho no seu Padrão Fundamental do caminhar.

2.2. Desenvolvimento motor da criança de zero a dois anos

As primeiras sensações percebidas pelo ser humano, no início do seu desenvolvimento, são captadas pelos seus órgãos sensoriais e se expressam pela atividade motora. Neste período inicia-se o desenvolvimento sensório-motor que transcorre nos dois primeiros anos de vida. Onde, a partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio. Nos bebês, o desenvolvimento motor obedece a uma seqüência ordenada, onde o bebê passa da posição deitada para uma postura sentada e após uma postura em pé ereta. Mas, é importante salientar que para atingir uma postura ereta o bebê luta também contra a força da gravidade, e então esta estabilidade da postura, só será alcançada se, as habilidades como controle da cabeça e do tronco, sentar, ficar em pé, forem bem desenvolvidas. A criança de dois anos de idade dispõe das habilidades básicas e de independência motora, mas seus movimentos são poucos hábeis.

Os padrões fundamentais de movimento são padrões observáveis básicos de comportamento. Atividades locomotoras (correr e pular), manipulativas (arremessar e apanhar) e estabilizadoras (andar com firmeza e o equilíbrio em um pé só) são exemplos de movimentos fundamentais que devem ser desenvolvidos nos primeiros anos da infância.

Gallahue e Ozmun (2003, p.194) acreditam que: “A seqüência de aquisição de habilidades é geralmente invariável na primeira infância e na infância, mas o ritmo de aquisição difere de criança para criança.” Cada ser humano é diferente do outro, alguns com mais e outros com menos facilidade de desenvolver-se, por isso o importante é que o bebê seja estimulado corretamente, não esquecendo que este estímulo depende muito do ambiente em que ele vive, das suas experiências, suas oportunidades motoras e das pessoas que estão ao seu redor, assim como os profissionais que o educam.

Para Newcombe (1999, p.27), as crianças são moldadas por estímulos no ambiente externo e conduzidas por necessidades internas, sobre as quais elas têm pouco controle.

Bee (2003) coloca que as interações entre a natureza e o meio ambiente podem variar de uma criança para outra. Ou seja, o mesmo ambiente pode ter efeitos diferentes sobre crianças nascidas com características diferentes.

As habilidades motoras da criança de dois anos são: habilidades motoras grosseiras – anda para trás, anda na ponta dos pés, sobe e desce escadas alternando os pés, apanha bolas grandes e pula em um pé só; habilidades motoras finas, delicadas: gira maçanetas,

abre e fecha garrafas, dobra papel, abotoa botões grandes e resolve quebra-cabeças de 12 a 15 peças.

Em qualquer idade, todos os aspectos do desenvolvimento, tais como cognição, fala e linguagem, alterações sociais e emocionais, postura e movimentos, precisam ser estudados em conjunto com as alterações físicas que ocorrem nas estruturas do corpo.

2.3. Padrão Fundamental de Movimento: o caminhar

O reflexo primário de caminhar está normalmente presente nas primeiras semanas e desaparece por volta do quinto mês. Para Gallahue e Ozmun (2003,p.183) O bebê, seguro ereto, com peso corporal colocado para a frente em superfície plana, vai reagir “caminhando” para a frente. Esse movimento de caminhada envolve somente as pernas.

As primeiras tentativas de o bebê andar de forma independente, em geral, ocorrem em algum ponto entre o 10° e o 15° mês e caracterizam-se por larga base de apoio, pés virados para fora e joelhos levemente flexionados. Esses primeiros movimentos de caminhada não são sincronizados e fluidos. Eles são irregulares, hesitantes e não são acompanhados por movimentos recíprocos dos braços. De fato, eles vagamente se parecem com o padrão de caminhada maduro da primeira infância. O ato de caminhar e outras formas de locomoção ereta são influenciados por fatores ambientais. Uma criança não consegue movimentar-se através do espaço sem estar prontamente desenvolvida.

Os fatores físicos, hereditários e ambientais interagem para determinar o aparecimento do ato de caminhar independente na criança. É possível, uma leve aceleração da locomoção ereta, quando o bebê recebe o benefício de apoios ambientais adicionais, isto é, o encorajamento e a assistência dos pais ou professores, e tenham à sua volta móveis que sirvam como apoio para as mãos, facilitando o seu caminhar. As crianças comumente atingem cedo as mudanças desenvolvimentistas no caminhar; aos dois anos, a maioria delas tem os ingredientes essenciais de um caminhar avançado.

Wickstrom, citado por (TANI, 1988), entende por habilidade básica uma atividade motora comum com uma meta geral, sendo o caminhar reconhecido como o primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver.

O padrão de movimento da habilidade de caminhar será analisado tendo por base a seqüência de desenvolvimento proposta por Gallahue e Ozmun (2003) a qual permite a categorização do comportamento em estágios inicial, elementar e maduro. É importante observar as igualdades e diferenças dos padrões da criança em relação aos padrões descritos pelo autor.

2.4. Diferentes Ambientes (estímulos e vivências)

As características apresentadas por diversos estudiosos na área do desenvolvimento, entre eles Gallahue e Ozmun (2003), mostram um perfil descritivo das diversas faixas etárias, isto é, as fases e estágios que cada ser humano passa em função da idade, de acordo com a maturação do sistema nervoso, desconsiderando a princípio, que cada ser humano a partir desses dados é, além disso, fruto do meio ambiente que viveu e vive constantemente.

O ambiente influencia direta e profundamente na escolha das atividades das crianças. Numa visão ecológica mais ampla, global, onde o ambiente físico é o espaço destinado às brincadeiras, o pátio da casa e do colégio, as praças e campos, os espaços internos da moradia, como o quarto e a sala, a rua, local também procurado pelas crianças. É importante o espaço que favoreça um ambiente saudável. O desenvolvimento infantil é resultado da interação de fatores individuais da criança e fatores ambientais da família e do meio social. Ela, na sua evolução, procura constantemente satisfazer as suas necessidades infantis, adequando-as às pressões ambientais e vive-versa.

Bee (2003) coloca que a natureza e o meio ambiente não agem de modo independente para dar forma ao desenvolvimento de cada criança; eles interagem de maneira complexa e fascinante. É possível que as interações entre a natureza e o meio ambiente variem de uma criança para outra. Em especial, o mesmo ambiente pode ter efeitos diferentes sobre crianças nascidas com características diferentes.

Para Gallahue e Ozmun (2003) as crianças não podem confiar somente na maturação para atingir o estágio amadurecido de suas habilidades motoras fundamentais. Pois as condições ambientais incluindo oportunidades para a prática e os estímulos oferecidos são muito importantes para o desenvolvimento de padrões amadurecidos de movimentos fundamentais. Para ele, a falta de experiência é um fator que também pode realmente atrasar o desenvolvimento normal. As interações entre as condições ambientais poderão afetar a maturidade do desenvolvimento de um Padrão de Movimento como o caminhar.

As habilidades físicas não apenas modificam as experiências da criança, como também a maneira pelas quais as pessoas em torno dela lhe respondem. Bee (2003) exemplifica: os pais reagem de maneira muito diferente a um bebê que engatinha e a um bebê que não sabe engatinhar. Eles começam a dizer “não” com maior frequência, a

colocar as coisas fora de alcance ou a deixar mais o bebê no cercadinho. Essas mudanças no padrão de interação entre pais e filhos pode ter conseqüências imediatas e em longo prazo para o desenvolvimento emocional ou mental da criança.

Pode-se ainda, pensar nas influências ambientais sobre o desenvolvimento físico em termos das oportunidades que a criança tem de praticar várias atividades físicas. Então Bee (2003) faz alguns questionamentos como: Será que um bebê que passa muito tempo em um brinquedo chamado andador, o qual o sustenta enquanto ele se movimenta, aprenderá sozinho a caminhar mais cedo do que um bebê que nunca teve esta prática? Será que uma criança pequena que tem muitas oportunidades de subir escadas aprenderá a subir mais cedo, ou com mais habilidade, do que uma outra que poucas vezes esteve exposta a escadas?

A princípio, o desenvolvimento dessas habilidades básicas universais, como engatinhar ou caminhar, requerem uma porção mínima de prática apenas para manter o sistema funcionando como deveria. As crianças que são privadas dessa prática normal desenvolvem habilidades muito mais lentamente, e não na seqüência normal.

Para Bee (2003), os bebês muito jovens que são mais motivados a praticar o reflexo de caminhar posteriormente caminham mais cedo que os outros.

Assim, o ambiente, bem como os fatores pré-natais e pós-natais, as vivências e os estímulos na escola e na família poderão de certa maneira, influenciar no desenvolvimento do padrão de movimento do caminhar de cada criança.

3. METODOLOGIA

A investigação foi desenvolvida através de uma pesquisa de campo, que segundo Marconi e Lakatos (1982), é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Foi filmado o Padrão Fundamental de Caminhar de crianças de dois anos de idade, alunos de turmas de berçário. Posteriormente, através de questionários respondidos pelos pais e professores, se resgatou os estímulos e vivências que cada uma teve durante seus dois primeiros anos de vida, no ambiente familiar e escolar.

3.1. Tipo de pesquisa: Esta pesquisa se caracteriza como sendo Causal-Comparativa (OLIVEIRA,1997) por atribuir a forma de caminhada (variável dependente) ao que aconteceu nos ambientes usufruídos pela criança durante os dois primeiros anos de vida

(variável independente), estabelecendo uma relação direta de causa e efeito, sem ter sido manipulada a variável independente, pois já havia ocorrido.

3.2 Grupos Amostrais

Conforme o problema desta pesquisa o enfoque maior está na forma do Padrão Fundamental de Caminhar (variável dependente), que foi obtido através de filmagens que foram decodificadas (conforme a Matriz de Análise de GALLAHUE E OZMUN, 2003), processo que requer muito tempo e custo, o que delimitou o número de crianças pesquisadas. Foram os seguintes grupos:

3.2.1 Crianças: Foi filmado o caminhar de 16 (dezesesseis) crianças de dois anos de idade, de ambos os sexos, de turmas de berçário da escola particular (oito) e escola municipal (oito) de Educação Infantil da cidade de Santa Maria – RS.

Após analisadas, as fitas utilizadas para as filmagens das crianças, foram destruídas, não sendo ocupadas para nenhum outro tipo de estudo.

Foi respeitado o critério de exclusividade da criança na escola, não tendo sido pesquisadas crianças que foram transferidas de outra escola, o que prejudicaria o resgate do ambiente escolar. Só fizeram parte do Grupo Amostral as crianças cujos pais autorizaram sua participação (Anexo 7).

3.2.2 Pais: Mães, pais ou responsáveis durante os dois primeiros anos de vida no ambiente familiar da criança que teve o caminhar filmado.

3.2.3 Professores: Professores das crianças pesquisadas que puderam contar como foram as vivências da criança durante o seu período na escola.

3.3 Instrumentos

3.3.1. Matriz de análise do caminhar (GALLAHUE E OZMUN, 2003) (Anexo 1).

3.3.2. Matriz (Anexo 2) e Questionário (Anexo 3) aos pais para o resgate do ambiente familiar da criança.

3.3.3. Matriz (Anexo 4) e Questionário (Anexo 5) aos professores para o conhecimento dos ambientes de desenvolvimento das crianças nas escolas.

3.3.4. Ficha dos alunos filmados para ser preenchida pelos professores para o resgate individual do comportamento da criança no ambiente escolar (Anexo 6).

Partindo da Matriz (3.3.1), as crianças foram analisadas conforme o quadro em anexo (Anexo 9) que mostra os itens de análise do Padrão Fundamental do Caminhar (adaptado de GALLAHUE E OZMUN, 2003).

3.4. Procedimentos

Foi entregue à direção da Escola uma solicitação de autorização para a realização da pesquisa (Anexo 8). Em seguida foram feitas as filmagens do caminhar da criança, que aconteceram no próprio ambiente escolar, enquanto as crianças realizavam suas atividades de movimento.

Os questionários aos pais foram entregues em mãos para que pudessem respondê-lo em sua própria residência, sendo solicitada a devolução até o final das filmagens. O questionário dos professores foi respondido durante o período escolar.

Em seguida, os professores preencheram a ficha dos aspectos individuais das crianças na escola, estando a pesquisadora junto ao professor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

O Padrão Fundamental do Caminhar tem grande importância no desenvolvimento do ser humano, pois é a partir do caminhar que a criança se desloca pelo espaço, estabelecendo as relações com o meio que a cerca, já que é através destas relações que ela vem a conhecer seus limites, e as características do meio para estabelecer as relações necessárias para o seu desenvolvimento. A partir de 12 meses de idade a criança já possui capacidade para a caminhada independente, ou seja, todas caminharão entre 09 e 17 meses, mas cada uma com suas peculiaridades, o que, em muito, será decorrente dos diferentes tipos de vida que têm ou tiveram durante seus dois primeiros anos de idade.

Conforme a metodologia utilizada, na presente pesquisa, as crianças foram filmadas e a análise foi baseada a partir da Matriz de Análise do Caminhar, utilizada por Gallahue E Ozmun (2003) que apresenta itens a serem observados na análise do caminhar. Pelos dados dos questionários preenchidos pelos pais, verificou-se que todas as crianças desta pesquisa caminharam no tempo previsto na literatura, entre nove e dezesseis meses de idade.

Por uma questão ética, não serão usados os nomes das crianças. Elas aparecerão nos quadros, representadas por números, precedidos de “n”, o que quer dizer que quando aparecer “n3” sempre será a mesma criança, por exemplo.

Na apresentação dos dados os quadros será respeitada a escola (privada ou municipal) a que pertence cada criança pesquisada.

A legenda utilizada nos quadros: andador (and), Chiqueirinho (chiq), apartamento (apto).

Quadro 1 – Incidência dos itens de análise do caminhar, considerando a rede escolar.

Escola / Aspecto	Item	Particular	Municipal	Total
Postura	Ereta	8	8	16
	Curvada	---	---	0
Equilíbrio	Não oscila	5	5	10
	Oscila pouco	3	3	6
	Oscila muito	0	0	0
Pernas	Pouco flexionadas	8	7	15
	Muito flexionadas	0	1	1
Passos	Curtos	3	7	10
	Alongados	5	1	6
	Rígidos	4	2	6
	Relaxados	4	6	10
Pés	Inteiros no chão	2	2	4
	Calcanhar-dedo	5	5	10
	Virados para fora	1	1	2
Bases de Apoio	Larga	2	1	3
	Dimensões do corpo	6	7	13
Joelhos	Muito flexionado	0	1	1
	Menos flexionado	3	2	5
	Mínima flexão	5	5	10
Braços	Rígidos (sem movimento)	0	1	1
	Na linha do corpo	3	6	9
	Contrário ao pé	5	1	6
Observações*				

Legenda: os itens salientados em negrito são os de maior incidência, o que não quer dizer que seja a forma correta do caminhar.

* As “observações” serão descritas no corpo do texto, já que foram comportamentos não esperados, pois não aparecem na Matriz de Análise.

A postura, aos 24 meses, já deve estar ereta, pois as dificuldades para manter a postura aparecem no estágio inicial do caminhar. As 16 crianças analisadas, tanto as pertencentes a escola municipal como as da particular, apresentaram uma postura bem definida.

Na escola municipal, cinco crianças não oscilaram no momento de manter o equilíbrio (Quadro 2), e três crianças oscilaram um pouco. Na escola particular, o número de crianças em relação ao equilíbrio foi o mesmo. No estágio inicial do caminhar é previsto de ocorrer uma perda previsível do equilíbrio, fato que no estágio elementar já está melhorado. Portanto, considerando este aspecto, pode-se dizer que dez crianças estão no estágio maduro e seis crianças encontram-se no estágio elementar do

caminhar em relação ao aspecto equilíbrio. Este é um dado que não se pode considerar “ruim”, somente se houvesse muita oscilação do equilíbrio, o que não aconteceu.

Quadro 2 – Crianças que apresentaram um “equilíbrio ruim”.

Crianças Itens	Escola Particular			Escola Municipal		
	n2 24 meses	n3 24 meses	n4 24 meses	n9 22 meses	n12 24 meses	n14 29 meses
Acessórios	andador	—	chiqueiro	andador	andador	—
Residência	apto	apto	casa	casa	casa	casa
Tempo na escola	um ano	meses	meses	mais um ano	mais um ano	mais um ano
Permanência na escola	tarde	tarde	tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã tarde

As pernas de todas as crianças observadas apresentaram-se já no estágio maduro, com exceção de um aluno da escola municipal que apresentou as pernas muito flexionadas. Este aluno é a única criança da escola municipal que reside em apartamento, o restante mora em casa. Observando os dados do questionário utilizado para resgatar o ambiente familiar, encontramos que este aluno costuma ficar com os avós enquanto não está na escola, utilizou o chiqueirinho e não engatinhou antes de caminhar. Esta criança não gosta de ficar sem a mãe, segundo a ficha que a professora da escola respondeu.

Nos passos (Quadros 3 e 4) das crianças pôde-se perceber um pouco mais de diferenças entre os alunos das escolas particulares e municipais. Três crianças da escola particular possuem passo curto e cinco crianças apresentaram passo alongado. Já, na escola municipal, foi encontrado em sete crianças o passo curto e em uma criança o passo alongado. Este aspecto nos mostra que das 16 crianças analisadas, seis têm passos alongados e dez tem passos curtos. O passo alongado é considerado bom, pois já estariam num estágio mais avançado do caminhar. Ou seja, a maioria das crianças em relação à passada está no estágio inicial, pois demonstraram passos curtos. Segundo Eckert (1993), o comprimento de passadas deve aumentar da idade de dezoito meses aos dois anos. O que ainda não aconteceu com a maioria das crianças analisadas. Das 10 crianças que se encontraram no estágio inicial, em relação a passada, foi verificado pelos questionários que seis delas moram em casa e quatro em apartamento. Cinco utilizaram o andador e as outras cinco não o fizeram. Quatro ficavam no chiqueirinho quando estavam em casa. E, sete estão a mais de um ano freqüentando a escola e as outras três estão na escola a poucos meses. Quanto ao passo estar rígido ou relaxado,

também foram detectadas algumas diferenças, seis crianças caminharam com o passo rígido (duas da escola municipal e quatro da escola particular) e dez com o passo relaxado (seis da escola municipal e quatro da escola particular).

Passos e pernas rígidas, pouco firmes aparecem no estágio inicial da caminhada, seis crianças apresentaram esse tipo de passo. Sendo que duas delas utilizaram o andador e as outras quatro ficavam no chiqueirinho. Duas moram em apartamento e quatro em casa, apenas duas estão a poucos meses na escola e o restante já frequenta a mais de um ano.

Quadro 3 – Crianças que apresentaram um “passo ruim” (passo curto).

Criança Itens	Escola Particular			Escola Municipal						
	n1 24 m	n5 24 m	n4 24 m	n9 22 m	n12 24 m	n14 29 m	n11 24 m	n15 33 m	n16 34 m	n13 24 m
Acessório	and	—	Chiq	and	and	—	—	chiq	and chiq	and chiq
Residência	apto	apto	casa	casa	casa	casa	casa	apto	casa	casa
Tempo na escola	um ano	meses	meses	mais 1 ano	mais 1 ano	mais 1ano	meio ano	mais 1ano	mais 1 ano	mais 1 ano
Permanênc ia escola	tarde	tarde	tarde	manha tarde	manha tarde	manha tarde	manha tarde	manha tarde	manha tarde	manha tarde

Quadro 4 – Crianças que apresentaram um “passo ruim” (passo rígido).

Crianças Itens	Escola Particular				Escola Municipal	
	n7 35meses	n5 24 meses	n8 35meses	n4 24meses	n12 24 meses	n15 33meses
Acessórios	chiq	—	chiq/and	chiq	and	chiq
Residência	casa	apto	casa	casa	casa	apto
Tempo na escola	meses	meses	meses	meses	mais de um ano	mais de um ano
Permanência na escola	tarde	tarde	tarde	tarde	manhã e tarde	manhã e tarde

No estágio maduro do Padrão Fundamental do Caminhar é previsto que os pés (Quadro 5) durante a caminhada devam fazer o contato no solo com o apoio calcanear-dedo bem definido. Tanto na escola municipal como na escola particular o resultado da análise dos pés foi o mesmo. Dez crianças (cinco em cada escola) já estão no estágio maduro, usando o apoio do pé adequadamente. Mas quatro (duas na municipal e duas na particular) caminham colocando o pé inteiro no chão, em forma de prancha, e duas (uma em cada escola) colocam os pés virados para fora. Podemos considerar “ruim” o pé inteiro no chão e os pés virados para fora, pois ocorre a colocação inadequada do pé. Para Eckert (1993) durante os estágios iniciais do caminhar, a posição do pé voltado

para fora é típico, mas é gradualmente substituída por uma disposição mais reta. As quatro crianças que apresentaram um caminhar colocando o pé inteiro no chão também foram as que apresentaram o passo rígido. Pelos dados dos questionários dos pais, vê-se que duas delas utilizaram o chiqueirinho, uma o andador e a outra usou o andador e o chiqueirinho. Das duas crianças que caminharam com os pés virados para fora, uma utilizou o andador, reside em casa e está a mais de um ano na escola, e a outra não usou nenhum tipo de acessório, mora em apartamento e frequenta a escola a poucos meses.

Quadro 5 – Crianças que apresentaram “pés ruins”

Crianças Itens	Escola Particular			Escola Municipal		
	3 24m	4 24m	8 35m	9 22m	12 24 m	15 33m
Acessórios	—	chiq	chiq/and	and	and	chiq
Residência	apto	casa	casa	casa	casa	apto
Tempo na escola	meses	meses	meses	mais de um ano	mais de um ano	mais de um ano
Permanência na escola	tarde	tarde	tarde	manhã tarde	manhã e tarde	manhã e tarde

As bases de apoio (Quadro 6) de treze crianças (sete da escola municipal e seis da escola particular) apresentaram-se nas dimensões do corpo, o que pode ser considerado bom, conforme a matriz de análise de Gallahue e Ozmun (2003). Duas crianças da escola particular mostraram base de apoio larga, o que caracteriza o estágio inicial da Matriz. Essas, não utilizaram nenhum tipo de acessório, residem em apartamento e estão a poucos meses na escola. Na escola municipal ocorreu o oposto destas características, pois apenas uma criança apresentou base de apoio larga, tendo utilizado o andador, residindo em casa e frequentando a escola há mais de um ano.

Quadro 6– Crianças que apresentaram “base de apoio ruim”. (larga)

Crianças Itens	Escola Particular		Escola Municipal
	n3 24m	n5 24m	n9 22m
Acessórios	—	—	andador
Residência	apto	apto	casa
Tempo na escola	meses	meses	mais de um ano
Permanência na escola	tarde	tarde	manhã/tarde

A maioria das crianças analisadas, em relação ao item posicionamento dos joelhos (Quadro 7) já havia passado do estágio inicial ou elementar para o maduro, pois dez crianças (cinco em cada escola) demonstraram mínima flexão nos joelhos. O posicionamento demonstrado pelos restantes seis alunos, três da escola particular foi de joelhos menos flexionados, e os três da escola municipal foi de dois com joelhos menos flexionados e um com joelho flexionado. Quatro crianças apresentaram joelhos flexionados, dessas quatro, duas não utilizaram acessórios e as outras duas caminharam no andador, duas residem em casa e outras duas residem em apartamento. E, a única criança que demonstrou joelho muito flexionado, frequenta a escola municipal há mais de um ano, reside em apartamento, ficou no chiqueirinho, não engatinhou e na análise do Padrão do Caminhar apresentou passo curto e rígido, pés inteiros no chão, pernas muito flexionadas e braços rígidos.

Quadro 7– Crianças que apresentaram “joelho ruim”.

Crianças Itens	Escola particular		Escola municipal		
	n3 24m	n6 31m	n11 24 m	n12 24 m	n15 33m
Acessórios	—	and	—	and	chiq
Residência	apto	apto	casa	casa	apto
Tempo na escola	meses	mais de um ano	meio ano	mais de um ano	mais de um ano
Permanência na escola	tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã e tarde	manhã e tarde

Em relação ao movimento dos braços (Quadro 8) das crianças, ao caminharem, foi detectado uma grande divergência, quando foi visto que os alunos da escola particular (cinco) já se encontram no estágio maduro, enquanto apenas um da escola municipal encontra-se nesse estágio, e o restante, que são sete crianças, não desenvolveu o movimento dos braços conforme esperado, que é o braço contrário ao pé de apoio vir à frente do corpo. Seis ainda estão com os braços na linha do corpo, sem oscilação, e um apresentou os braços rígidos, sem movimento algum.

No total, nove crianças (das duas escolas) apresentaram os braços na linha do corpo, sendo que cinco utilizaram o andador, uma brincou no chiqueirinho e duas usaram andador e chiqueirinho. Duas crianças apenas moram em apartamento e o restante reside em casa. Um aluno da escola municipal apresentou os braços rígidos, parados ao lado corpo, e também pernas muito flexionadas, passo curto e rígido, pés inteiros no

chão e joelhos muito flexionados, o que o caracteriza no estágio elementar da Matriz de Análise. Das nove crianças que demonstraram o movimento dos braços na linha do corpo, apenas três não utilizou acessórios como andador, chiqueirinho, etc. O que pode indicar a causa dessas crianças ainda não apresentarem um caminhar maduro.

Quadro 8 – Crianças que apresentaram “braço ruim” (na linha do corpo)

criança Itens	Escola Particular			Escola Municipal					
	n2 24 m	n5 24 m	n4 24 m	n9 22 m	n12 24 m	n14 29 m	n11 24 m	n13 24m	n16 34m
Acessórios	and	—	chiq	and	and	—	—	and chiq	and chiq
Residência	apto	apto	casa	casa	casa	casa	casa	casa	casa
Tempo na escola	um ano	meses	meses	mais 1 ano	mais 1 ano	mais 1 ano	meio ano	mais 1 ano	mais 1 ano
Permanência na escola	manhã tarde	tarde	tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã tarde	manhã tarde

Cada criança analisada teve um tipo de experiência ao longo dos seus dois primeiros anos de vida, tanto na escola como na sua própria casa.

Verificou-se nesta pesquisa que todas as crianças estão caminhando normalmente, com independência, até os dezessete meses de idade, o que já era esperado, e que mesmo com alguns atrasos no seu padrão de caminhada, elas irão caminhar corretamente com o passar do tempo.

O que pôde ser visto com esta análise, é que algumas crianças observadas ainda estão no estágio inicial do caminhar, devido algumas práticas não realizadas na escola, ou até mesmo pelo seu modo de vida, como estimulação e oportunidades de prática. Mas acredita-se que com o tempo elas alcançarão o estágio maduro, conforme explica Gallahue e Ozmun (2003), uma vez que a caminhada independente tenha sido atingida, a criança progride rapidamente para os estágios elementares e amadurecido.

Acredita-se que a metodologia usada em nossa pesquisa possibilitou que os resultados encontrados fossem ao encontro dos objetivos da pesquisa. Com os questionários e fichas utilizadas foi possível conhecer os estímulos e as vivências que as crianças tiveram durante os dois primeiros anos de vida, no ambiente familiar e escolar. Com as filmagens, conseguiu-se detectar o estágio da seqüência de desenvolvimento para a caminhada que cada criança se encontra. Assim como, verificar se diferentes estímulos e vivências nos primeiros dois anos de vida ocasionam diferenças de

desempenho motor do Padrão Fundamental do Caminhar de crianças de ambos os sexos.

Segundo a Matriz de Análise do Caminhar (Gallahue e Ozmun, 2003), não houve grandes diferenças no Padrão Fundamental de Caminhar das Crianças observadas. Mas como pesquisadora, e presente nas escolas e com as crianças durante as análises desta pesquisa, posso dizer que houve diferenças no caminhar das crianças, pois cada uma teve suas peculiaridades no momento da análise, algumas caminhando na ponta dos pés, com os ombros para frente, arrastando os pés no chão, o que demonstra que cada uma nos seus dois primeiros anos de vida foi estimulada de variadas formas, seja com acessórios, com brincadeiras, ou com ambientes diferenciados. Sendo assim, considero que a Matriz de Análise utilizada poderia estar sendo reavaliada para melhor indicar o Padrão Fundamental do Caminhar.

Foi possível ver que as crianças da escola particular apresentaram o Padrão Fundamental de Caminhar melhor que as da escola municipal. Acredita-se que mesmo com o espaço menor que a escola particular tem, as crianças foram mais estimuladas pelas professoras do que na escola municipal, que tem um espaço maior que poderia ter sido um facilitador para a caminhada independente dos alunos. Pensa-se que se pode afirmar tal pressuposto, já que todas as crianças da escola municipal, a freqüentam nos dois turnos, ou seja, manhã e tarde. Este fato não acontece com as da particular, pois somente duas entre oito ficam todo o dia na escola. Este aspecto é preocupante, pois a escola tem que cumprir seu papel de estimuladora do desenvolvimento integral da criança, o que parece não estar acontecendo na escola municipal pesquisada. E durante os cursos de formação para professores – Pedagogia – as alunas tem disciplinas voltadas para o estudo do movimento humano. Momento este, que os profissionais deveriam aproveitar, devido à importância da estimulação do desenvolvimento motor da criança.

Foram encontrados poucos estudos que salientaram o caminhar de crianças e sua importância para o desenvolvimento do ser humano, o que se torna cada vez mais interessante pesquisar sobre o assunto e ter novos conhecimentos sobre o Desenvolvimento Motor e o Padrão Fundamental de Caminhar de crianças pequenas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREA, FLAVIO FORTES D'. Desenvolvimento da Personalidade. Rio de Janeiro: Bertand Brasil S.A., 1991
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003
- BORTOLAIA, A.P. Efeitos da experiencia no andar na organização da passada durante a ultrapassagem sobre obstáculos em bebês. 2004, Tese (Mestrado em Ciências da Motricidade) - Universidade Est.Paulista Júlio De Mesquita Filho, Rio Claro, 2004
- CARVALHO, e Castro, M.T.F. dos S. Recomendações para a concepção de mobiliário para o primeiro ciclo de escolaridade. 2002 Tese (Mestrado em Motricidade Humana). Universidade Técnica de Lisboa, 2002
- CERVO, A.L., Bervian, P.A. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996
- COSTA. A.P.F. A influência do ambiente familiar sobre o desenvolvimento mental e motor da criança com fenilcetonúria nos dois primeiros anos de vida. 2002. Tese (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal De Minas Gerais, 2002
- DAVID, A. C. de. Aspectos Biomecânicos Do Andar Em Crianças: Cinemática E Cinética. 2000. Tese (Doutorado em Ciência do Movimento Humano) - Universidade Federal De Santa Maria, 2000
- DIECKERT, J. Ensinar e aprender na Educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997
- ECKERT, H.M. Desenvolvimento Motor. São paulo: Manole, 1993
- GALLARDO, J.S. Petal. Didática da Educação Física: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998
- GALLAHUE, D.L e Ozmun, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor : Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 2ª ed. São Paulo: Thorpe Editora Ltda, 2003
- HILDEBRANDT, R. Concepções Abertas no Ensino da Educação Física. Rio de janeiro: Ao Livro Técnico, 1986
- MARCONI, M.A., Lakatos, E.M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982
- NEWCOMBE, N. Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen. 8ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999
- OLIVEIRA, S.L. de. Tratado de Metodologia Científica. São Paulo: Pioneira, 1997
- PIAGETI, P. O trabalho do profissional de educação infantil na estimulação motora de crianças de zero a um ano de idade. 2004. 32f Trabalho Final de Graduação em Pedagogia Educação Infantil - Centro Universitário Franciscano, 2004
- TANI, G.; Manoel, E.J.; Kokubun, E; Proença J. E. Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Autores:

Marta Canfield (mcanfield@terra.com.br)

Patrícia Kapp Piageti (patriciakapp02@yahoo.com.br)

